



BOLETIM CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

3º Trimestre
Safrá 2024/25

Lauro Vicari
Gustavo Lobo
Leila Harfuch

BOLETIM

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

O Boletim “Crédito Rural em Jornada de Sustentabilidade” é uma publicação trimestral com o objetivo de quantificar e caracterizar o crédito rural “sustentável”, provendo informações para um melhor acompanhamento da trajetória do Plano Safra quanto à sustentabilidade.

As análises representam uma aplicação da Metodologia para mensuração do crédito rural alinhado à jornada de sustentabilidade da agropecuária, elaborada pela Agroicone.

Essa metodologia rastreia os recursos do crédito rural alinhados a políticas públicas, como o Plano ABC+, a partir da estrutura de dados do Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor/BCB). Características como os programas/subprogramas, produtos contratados, bem como variáveis que informam o tipo de manejo da produção financiada, são incorporadas à metodologia.

A metodologia desenvolvida, bem como os dados sintetizados neste boletim, não permitem afirmar que os recursos classificados produziram efeitos ambientais positivos, tão menos atestar sobre a qualidade e intensidade de uma determinada intervenção de financiamento, dada a inexistência, até o momento, de processos de verificação. O objetivo é quantificar o montante com potencial para a redução de externalidade ambientais negativas, sem fazer juízo de intensidade.

Os recortes propostos levam em conta, em geral, a comparação dos valores acumulados até o trimestre da atual safra, em relação ao mesmo período da safra anterior. Comparações com outras fontes de dados devem ser feitas com cautela, dado o ritmo de atualização dos dados do Sicor/BCB.

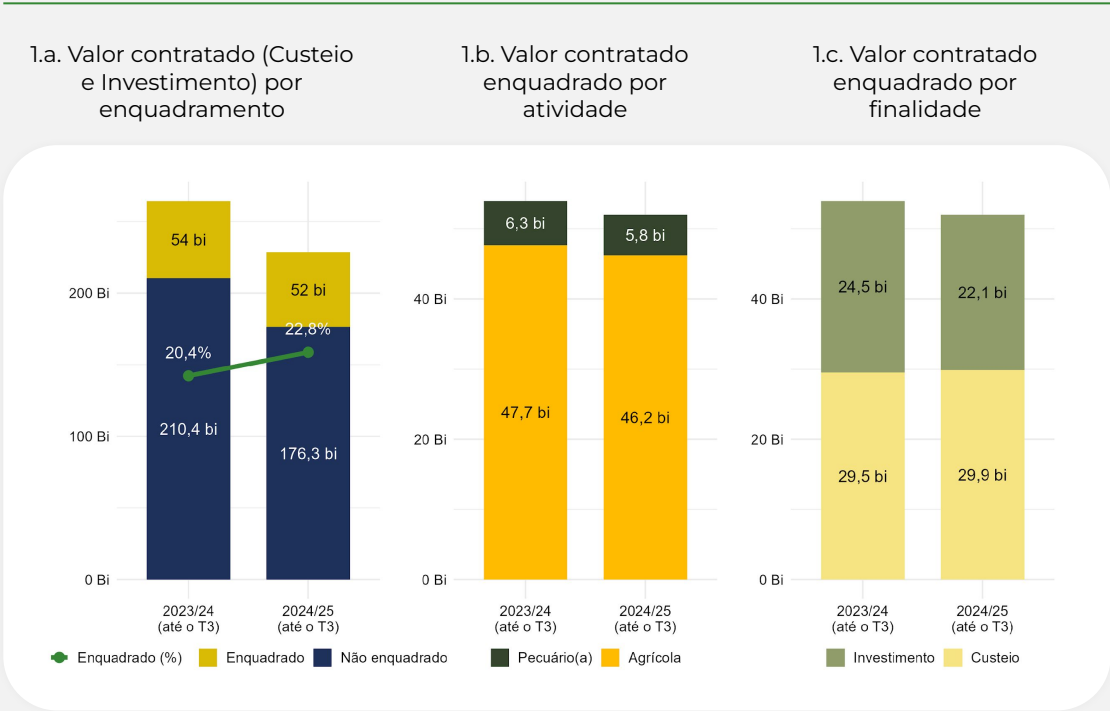
O Boletim traz também uma análise de conjuntura do crédito em jornada de sustentabilidade no período. Outros recortes e uma visão mais interativa dos dados podem ser obtidas pelo Painel de dados sobre o crédito rural alinhado à sustentabilidade, elaborado pela Agroicone.

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

ANÁLISE DE DADOS

O Plano Safra 2024/25 fechou o terceiro trimestre com um total acumulado de R\$ 52 bi em empréstimos para empreendimentos em jornada de sustentabilidade. Este valor corresponde a 22,8% do recurso total de crédito rural desembolsado até então, superando o percentual enquadrado no mesmo período da safra anterior, apesar de apresentar uma queda de R\$ 2 bi em termos absolutos (1.a.). Do total do recurso alinhado à sustentabilidade, R\$ 29,9 bi referem-se a custeio e R\$ 22,1 bi a investimento (1.c.); enquanto R\$ 46,2 bi se destinaram à atividade agrícola e R\$ 5,8 bi à pecuária (1.b.).

Figura 1. Valor contratado por enquadramento em jornada de sustentabilidade; Valor enquadrado por atividade e finalidade (acumulados até o 3º trimestre das safras)



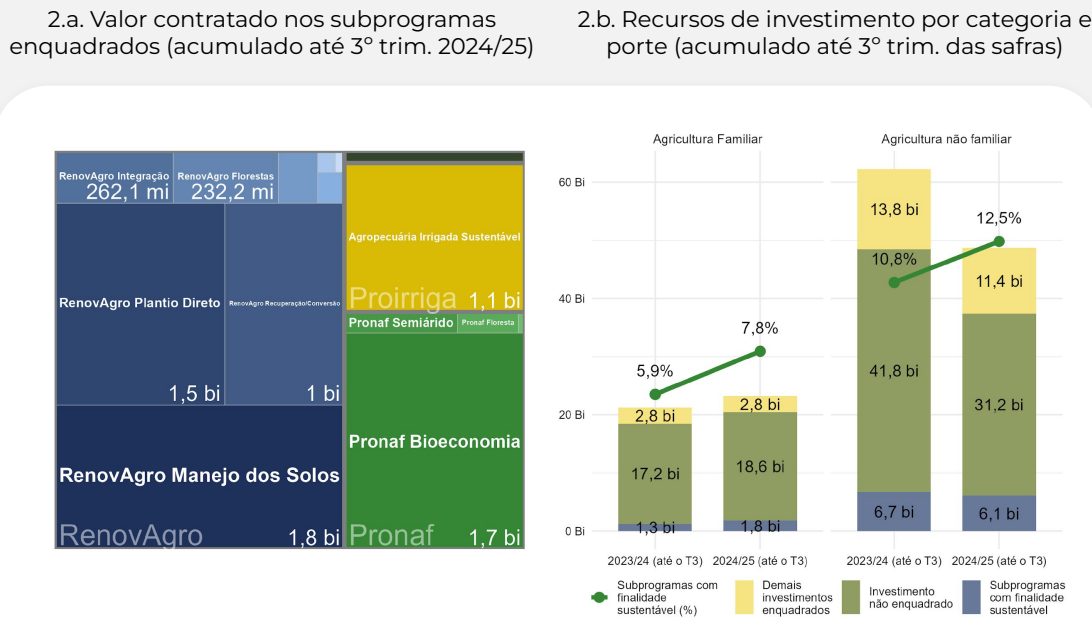
*Leia-se “enquadrado” como os recursos alocados alinhados à jornada de sustentabilidade da agropecuária, considerando o nível 5 (menos conservador) descrito na metodologia elaborada pela Agroicone (Lobo, Vicari e Harfuch, 2024), que engloba todo o montante de recursos em contratos que possuam alguma das características que possa sugerir a capacidade de redução de externalidades ambientais negativas. “Não enquadrado” referem-se aos demais recursos de custeio e investimento alocados no período analisado. Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 12/04/2025)

Dentre os recursos para investimento alocados até o 3º trimestre da safra 2024/2025, R\$ 7,9 bi foram contratados em programas/subprogramas com finalidade sustentável (35,7% dos R\$ 22,1 bi de recursos para investimento). O RenovAgro consolidou o período com R\$ 4,9 bi em contratação, o que representa 62% do recurso dentre tais programas. Neste meio, destacam-se o subprograma RenovAgro Manejo dos Solos, com R\$ 1,8 bi e o subprograma RenovAgro Plantio Direto, com R\$ 1,5 bi alocados.

A Agricultura Familiar, com o Pronaf, somou R\$ 1,8 bi nos subprogramas com finalidade sustentável, o que responde por 22,7% do recurso em tais subprogramas. O maior destaque foi o subprograma Pronaf Bioeconomia, que totalizou R\$ 1,7 bi no período, representando 94,4% do valor contratado dentre os subprogramas rotulados do Pronaf.

Na comparação entre a safra 2024/25 e o mesmo período da safra anterior, pode-se notar que a fatia do recurso contratado em subprogramas rotulados no Pronaf (“Subprogramas com finalidade sustentável” do gráfico 2.b.) cresceu 1,9 p.p em relação ao volume total de investimento. Para os produtores não familiares (médios e grandes) observou-se um crescimento de 1,7 p.p. É importante salientar que existe um montante de recursos de investimento enquadrados na metodologia, mas que não estão contidos em programas/subprogramas rotulados. Isso se dá pelo fato de ser possível contratar recursos para uma finalidade sustentável em outros programas e subprogramas que não os rotulados.

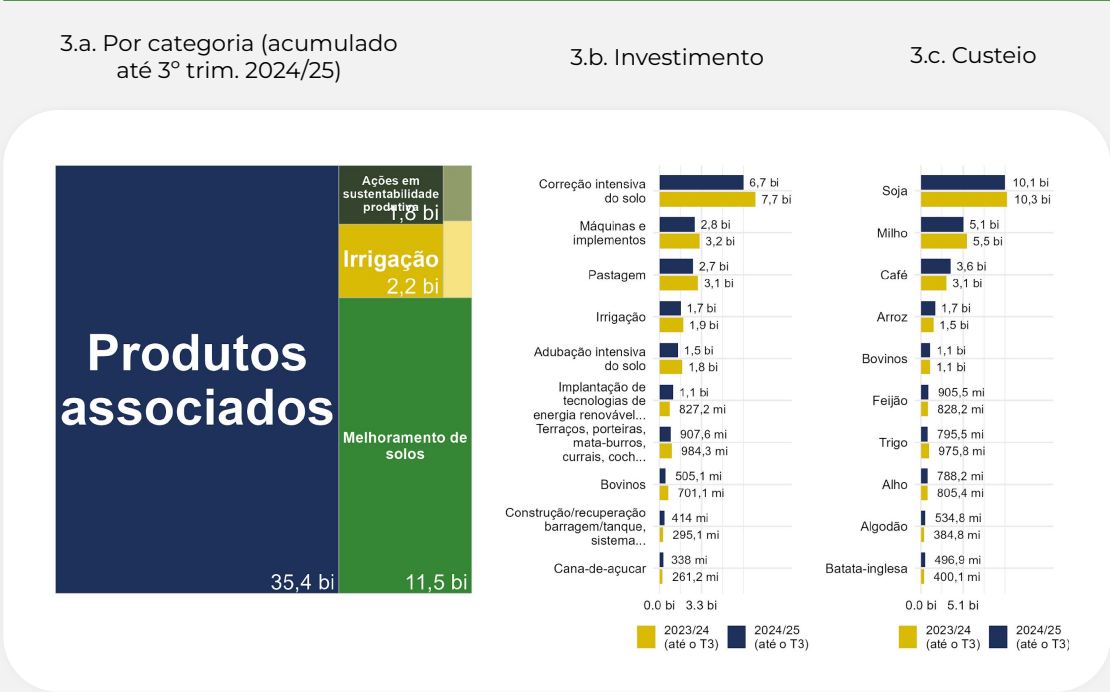
Figura 2. Valor contratado por subprograma (acumulado até 3º trimestre das safras)



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 12/04/2025)

Considerando os produtos para os quais os recursos foram contratados com alinhamento à jornada de sustentabilidade, pode-se observar que a maior parte do crédito foi alocada em produtos da categoria “Produtos associados” , que totalizaram R\$ 35,4 bi (68,1%), seguidos dos produtos categoria “Melhoramento de solos”, com R\$ 11,5 bi (22,1%). Na finalidade investimento, os produtos enquadrados mais contratados foram Correção intensiva do solo (R\$ 6,7 bi), Máquinas e implementos (R\$ 2,8 bi), Pastagem (R\$ 2,7 bi); enquanto no custeio, foram Soja (R\$ 10,1 bi), Milho (R\$ 5,1 bi), Café (R\$ 3,6 bi).

Figura 3. Valor contratado por produto/categoria (acumulado até 3º trim. das safras)

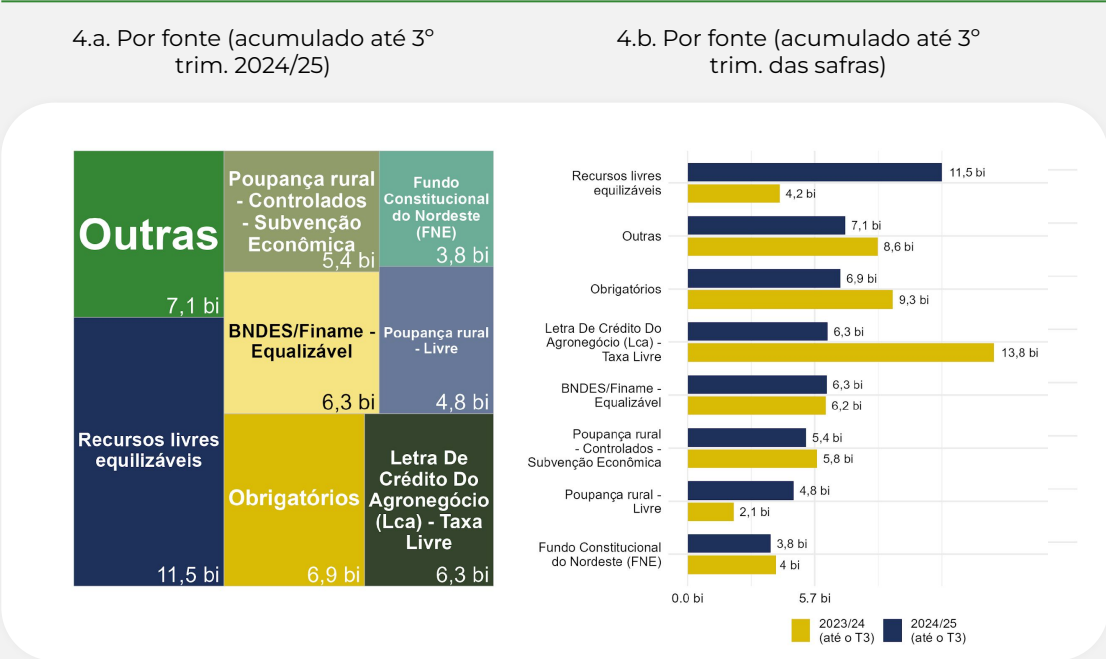


Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 12/04/2025)

Ao se analisar o montante enquadrado em jornada de sustentabilidade sob a ótica da fonte de recurso, pode-se observar que as fontes mais utilizadas no período foram: Recursos livres equalizáveis (R\$ 11,5 bi); Obrigatórios (R\$ 6,9 bi); Letra De Crédito Do Agronegócio (LCA) - Taxa Livre (R\$ 6,3 bi). Já no que diz respeito à variação, em relação ao mesmo período da safra anterior, destacam-se Recursos livres equalizáveis (176,3%); Poupança rural - Livre (129,9%); Letra De Crédito Do Agronegócio (LCA) - Taxa Livre (-54,3%).

¹O pressuposto dos produtos associados, conforme Metodologia elaborada, trata os recursos de um determinado contrato de crédito de forma conjunta, entendendo que todos os produtos que compõem um contrato com um produto classificado como “sustentável”, estão sendo empregados com uma finalidade sustentável em um empreendimento. Por exemplo, um contrato de investimento composto pelo produto “Recuperação de solos” e o produto “Bovinos” será considerado em jornada de sustentabilidade, pelo princípio do recurso associado, uma vez que o contrato como um todo contém um produto associado à jornada de sustentabilidade (“Recuperação de solos”).

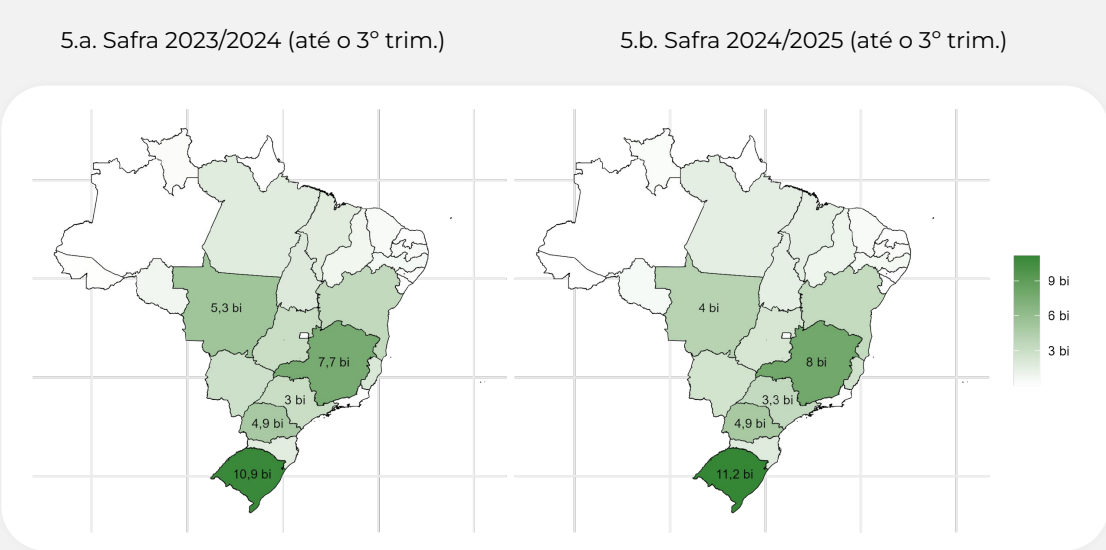
Figura 4. Valor contratado enquadrado em jornada de sustentabilidade por fonte de recurso



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 12/04/2025)

Por fim, analisando de forma geográfica a alocação do recurso em jornada de sustentabilidade, pode-se observar, em termos absolutos, o montante de recursos enquadrados até o período da safra, sendo os cinco estados com mais recursos em jornada de sustentabilidade: Rio Grande do Sul (R\$ 11,2 bi); Minas Gerais (R\$ 8 bi); Paraná (R\$ 4,9 bi); Mato Grosso (R\$ 4 bi); São Paulo (R\$ 3,3 bi).

Figura 5. Valor contratado enquadrado por UF (acumulado até 3º trim. 2024/25)



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 12/04/2025)

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

ANÁLISE DE CONJUNTURA

A comparação do acumulado no terceiro trimestre da safra 2024/25 com o mesmo período da safra anterior demonstra uma queda, em termos nominais, do recurso de crédito rural “sustentável” contratado, na magnitude de R\$ 2 bilhões. O movimento acompanha a trajetória geral do Plano Safra, que no total dos recursos para custeio e investimento, fechou o trimestre com R\$ 211,8 bilhões, R\$ 36,1 bilhões a menos que o mesmo período de 2023/24.

A queda da tomada de crédito vem sendo atribuída a diversos motivos, como o endividamento dos produtores, com baixa margem para pagamento e afetados pelo clima; a maior percepção de risco por parte dos bancos, com alteração da estratégia de alocação de recursos e o crescimento do financiamento privado. O período foi também marcado pela suspensão das operações de crédito com equalização de recursos pelo Tesouro Nacional, dada a elevação dos custos, em função do aumento da taxa SELIC e do atraso na aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), que autoriza a dotação dos recursos para subsídios ao Plano Safra. Uma medida emergencial de liberação de um crédito extraordinário de R\$ 4 bilhões foi adotada para garantir as subvenções às novas contratações.

Neste cenário, pode-se considerar que o ritmo mais lento na contratação do crédito é um fator de alerta no contexto da transição para uma agropecuária de baixa emissão de carbono e resiliente às mudanças do clima, sendo necessário pensar caminhos para evitar interrupções no fluxo de financiamento. Apesar disso, mesmo com a queda do valor alocado para intervenções sustentáveis no período, é notável o aumento proporcional na comparação das safras 2024/25 com a 2023/24, tendo sido observado um crescimento de 2,4 p.p. Isso denota que o crédito contratado vem se qualificando mais com o tempo.

Por atividade, percebe-se que o padrão da alocação do crédito “sustentável” entre pecuária e agricultura não se alterou de forma proporcional, com a pecuária tomando apenas 11% dos recursos. Esta condição é outro alerta para a política de crédito, na medida em que a pecuária é uma atividade com grande potencial para externalidades ambientais negativas, devendo ser um dos principais focos no processo de transição a partir da intensificação e conversão de pastagens.

A queda de 2,8 p.p. na participação dos recursos com finalidade de investimento dentre os enquadrados, do acumulado de uma safra para a outra é outro ponto atenção. Menos intervenções ligada à infraestrutura da transição são um sinal de menor ritmo de decisões voltadas à adaptação e resiliência climática da produção. Apesar disso, um ponto positivo notado no período é o crescimento do peso das linhas com finalidade sustentável dentre os recursos para investimento, sendo observados aumentos de 1,9 p.p. no Pronaf (Agricultura Familiar) e 1,7 p.p. em médios e grandes produtores. Além disso, em termos absolutos, o volume de recursos enquadrados para a Agricultura Familiar cresceu, em detrimento da não familiar, que caiu de forma importante.

Com relação aos produtos contratados, nota-se que a maior alocação de recursos em jornada de sustentabilidade se dá na prática Melhoria de Solos, com 21,3% do crédito enquadrado. Já nas fontes de recursos que financiam a sustentabilidade nota-se queda na participação das LCAs e um aumento nos Recursos Livres Equalizáveis, na comparação do acumulado entre as safras.

A conjuntura demonstra, portanto, um progresso do atual Plano Safra em relação ao anterior, com maior qualificação do recurso. Apesar disso, há ainda uma grande margem para o avanço dos recursos alinhados à jornada de sustentabilidade na agropecuária. Diante da alta da taxa de juros, elevando os custos do financiamento, torna-se necessário pensar medidas que assegurem os incentivos à transição.

BOLETIM CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

O Boletim “Crédito Rural em Jornada de Sustentabilidade” é uma publicação trimestral com o objetivo de quantificar e caracterizar o crédito rural “sustentável”, provendo informações para um melhor acompanhamento da trajetória do Plano Safra quanto à sustentabilidade.